

ENSAIO VISUAL

**A AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE QUILOMBOLA: IDENTIDADE E
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TERRITÓRIO POR MEIO DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA**

**THE QUILOMBOLA COMMUNITY HEALTH AGENT: IDENTITY AND HEALTH IN
THE TERRITORY THROUGH UNIVERSITY OUTREACH**

**LA AGENTE COMUNITARIA DE SALUD QUILOMBOLA: IDENTIDAD Y
EDUCACIÓN EN SALUD EN EL TERRITORIO A TRAVÉS DE LA EXTENSIÓN
UNIVERSITÁRIA**

Adaíde de Sousa Gomes
Universidade Federal do Pará
E-mail: adaide.gomes@ics.ufpa.br

Raíssa Moura de Almeida
Universidade Federal do Pará
E-mail: raissamouradealmeida@hotmail.com

Nádile Juliane Costa de Castro
Universidade Federal do Pará
E-mail: nadiledecastro@hotmail.com

Áltera, João Pessoa, Número 19, 2025, e01915, p. 1-14

ISSN 2447- 9837



RESUMO

Este ensaio visual é resultado de uma pesquisa realizada no território da comunidade quilombola de São José de Icatu, município de Mocajuba, Estado do Pará. Apresenta a experiência de ações criadas para conduzir interconexão entre universidade e comunidade e teve como objetivo identificar o papel do agente de saúde quilombola na constituição de dinâmicas de educação em saúde que considerem identidade e singularidades das populações tradicionais. Com esse ensaio, apresentamos as potencialidades das articulações entre os serviços de saúde locais para formação em saúde inclusiva e diversa.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombola; Agente de Saúde; Território; Educação em Saúde.

SUMMARY

This visual essay is the result of research conducted in the territory of the quilombola community of São José de Icatu, in the municipality of Mocajuba, State of Pará. It presents the experience of initiatives created to foster interconnection between the university and the community, aiming to identify the role of the quilombola health agent in the establishment of health education dynamics that consider the identity and singularities of traditional populations. With this essay, we demonstrate the potential of collaborations between local health services for training in inclusive and diverse health.

KEYWORDS: Quilombola; Health Agent; Territory; Health Education; Visual Anthropology.

RESUMEN

Este ensayo visual es el resultado de una investigación realizada en el territorio de la comunidad quilombola de São José de Icatu, en el municipio de Mocajuba, Estado de Pará. Presenta la experiencia de iniciativas creadas para fomentar la interconexión entre la universidad y la comunidad, con el objetivo de identificar el papel del agente de salud quilombola en el establecimiento de dinámicas de educación en salud que consideren la identidad y singularidades de las poblaciones tradicionales. Con este ensayo, demostramos el potencial de las colaboraciones entre los servicios de salud locales para la formación en salud inclusiva y diversa.

PALABRAS CLAVE: Quilombola; Agente de Salud; Territorio; Educación en Salud; Antropología visual.



APRESENTAÇÃO

No complexo mosaico cultural do Brasil, a comunidade quilombola de São José de Icatu, em Mocajuba, Pará, se destaca como símbolo de resiliência e riqueza cultural afro-brasileira por meio de seus grupos sociais e culturais. Este ensaio visual busca estreitar as conexões entre conhecimento acadêmico e experiência comunitária, focando no papel vital da agente de saúde quilombola, no reforço da educação em saúde e na valorização da identidade e particularidades desses grupos tradicionais. Através de uma lente antropológica, exploramos como práticas de saúde são concebidas e vivenciadas, sublinhando o papel do território na criação destas, de modo inclusivo e equitativo.

No centro dos registros destaca-se a agente comunitária de saúde quilombola, integrada às tradições e ao cotidiano da comunidade, que serve como elo entre os saberes locais e as práticas de saúde por métodos convencionais (Ingold, 2010). Esta promove uma intersecção de conhecimentos que respeita as particularidades culturais e históricas do quilombo. Trata-se de uma posição única que fomenta ações em saúde sendo, ao mesmo tempo, contemporânea e profundamente ligada ao território.

Como parte de uma ação acadêmica, o ensaio apresenta a interação entre a academia e a comunidade quilombola, em que se cria um ambiente de aprendizado recíproco. Esta abordagem, enraizada na antropologia visual e da saúde, não apenas facilitou a junção de saberes (Samain, 2012), mas também valorizou as práticas de saúde e de educação comunitárias do território quilombola, como o ato de brincar.

A importância do brincar nas comunidades quilombolas, como um meio de educação em saúde que respeita as vivências e os saberes territoriais (Sousa & Santos, 2024), está alinhada com as práticas curriculares. O brincar também reforça o valor das experiências coletivas e da aprendizagem baseadas na comunidade como componentes essenciais de uma educação em saúde holística.

Além disso, Santos (2023) nos lembra da relação intrínseca entre a comunidade e seu território, sublinhando como “a terra dá, a terra quer” reflete a simbiose entre o bem-estar humano e a saúde do ambiente. Esta visão ecoa a necessidade de uma abordagem de saúde que reconheça e integre a sustentabilidade ambiental e a sabedoria tradicional como fundamentais para a promoção da saúde integral.

As abordagens das nuances culturais e da relação com o território nas práticas educativas em saúde transcende a simples transmissão de conhecimentos. Emergem



como estratégias essenciais para navegar os desafios e oportunidades dentro dos territórios quilombolas (Schmitt et al., 2002). Este compromisso com a diversidade e inclusão é importante para desenvolver um sistema de saúde que não apenas atende, mas também compreende e valoriza a complexidade cultural do Brasil, sendo essencial sua condução em conjunto com o/a agente comunitário/a de saúde do território.

Este ensaio possui 10 registros fotográficos e teve como apoio técnico a câmera digital de celular Galaxy S20 FE. Os registros foram realizados no ano de 2023, nas dependências da escola de ensino fundamental Quilombola Artur Igreja.

REFERÊNCIAS:

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

COHN, Clarice. **Concepções de infância e infâncias: Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil**. Civitas - Revista de Ciências Sociais, v. 13, n. 2, p. 221–244, maio 2013.

INGOLD, Tim. **Da transmissão de representações à educação da atenção**. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010.

REZENDE, M. de. **Integralidade e confluência de saberes: como ampliar a formação dos profissionais de saúde para fazer sentido nos dias atuais**. Ministério da Saúde. Olhares sobre educação, Rio de Janeiro, v. 1, p. 20-28.

SAMAIN, Etienne (Ed.). **Como pensam as imagens**. Editora da UNICAMP, 2012.

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli; CARVALHO, Maria Celina Pereira de. **A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas**. Ambiente & sociedade, p. 129-136, 2002.

SOUSA, Neide Maria Fernandes Rodrigues; SANTOS, Arlene Nascimento. **O brincar em comunidades quilombolas e as possibilidades de práticas curriculares**. Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente, v. 17, n. 01, p. 433-446, 2024.





Fotografia 1 – Esperando a vez na brincadeira.
Crianças da comunidade em fila administrada pela agente comunitária de saúde, para participar da brincadeira da “pescaria”.
Foto: Autor, 2023.



Fotografia 2 – Agente comunitária de saúde contando histórias a partir dos artefatos construídos em conjunto com a universidade.
Foto: Autor, 2023.



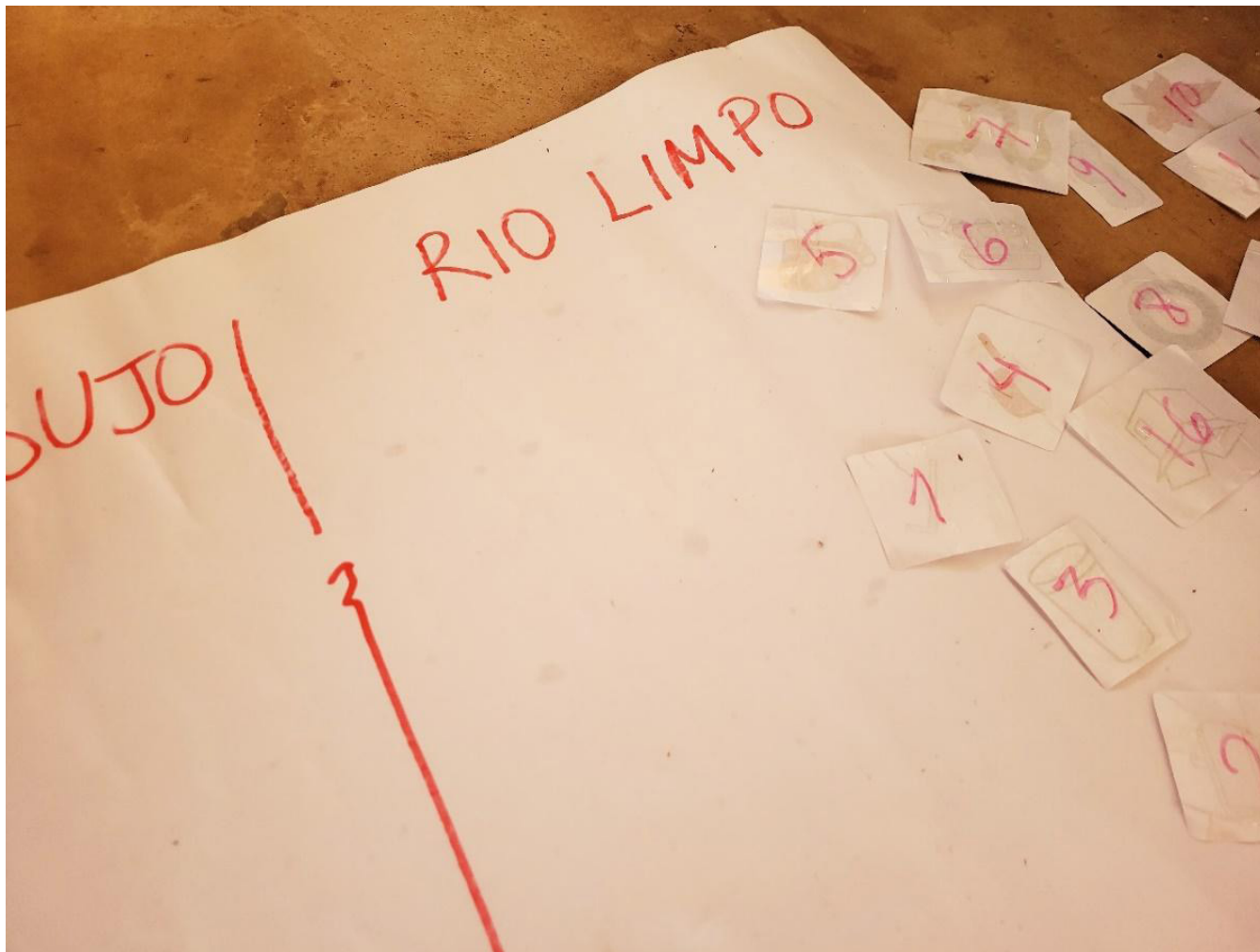
Fotografia 3 – Representação de alimentos usados na comunidade nos artefatos da tecnologia para o “brincar”.
Foto: Autor, 2023



Fotografia 4 – Agente comunitária de saúde contando histórias a partir do artefato identificado pelas crianças.
Foto: Autor, 2023



Fotografia 5 – Bacia adaptada com serragem para ser usada como pescaria.
Na imagem é possível ver artefatos numerados que subsidiam o processo de brincar.
Foto: Autor, 2023



Fotografia 6 – Atividade sobre “rio limpo” e “rio sujo” como parte da brincadeira sobre saúde ambiental no quilombo.
Foto: Autor, 2023



Fotografia 7 – Registro do artefato.
Foto: Autor, 2023



Fotografia 8 – Criança brincando na pescaria.
Observa-se a adaptação dos instrumentos usados com materiais locais como bacia, serragem e graveto.
Foto: Autor, 2023



Fotografia 9 – Registro da orientação da agente comunitária de saúde à criança.
Foto: Autor, 2023

